

## Uma história renovada

Conheça as reformas do prédio do Laboratório de Febre Amarela (Lafam), que fica no Pavilhão Henrique Aragão.

01/11/2019

Henrique de Beaurepaire Rohan Aragão, diretor do Instituto Oswaldo Cruz entre 1942 e 1949 e com grandes serviços prestados à saúde pública, com destaque para suas pesquisas sobre a varíola e, especialmente, sobre a transmissão da febre amarela e as técnicas de vacinação contra essa doença, dá nome ao pavilhão que abriga o Laboratório de Febre Amarela (Lafam/Devir) de Bio-Manguinhos. Lá, é produzido o ingrediente farmacêutico ativo (IFA) da vacina contra a doença, a mesma que ajudou a combater os surtos de 2017 e 2018, quando o Instituto entregou cerca de 95 milhões de doses ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde.

O prédio de dois andares passou por recente - e importante - reforma, que garante o seu pleno funcionamento e a continuidade das entregas dentro das Boas Práticas de Fabricação. O trabalho contou com grande sinergia entre as equipes do Lafam, Seção de Manutenção Predial (Semap/Depem) e Divisão de Obras (DIOBR/Depem). Houve mudanças estruturais relevantes, como a troca de todo o telhado, que ganhou isolamento térmico, controle de acesso com a instalação de duas catracas na portaria, levantamento de carga elétrica e identificação dos circuitos elétricos, recuperação total da fachada e, por fim, troca do piso da recepção. “Buscamos manter as características originais do prédio, que tem sua fachada preservada. Fizemos a recuperação das pastilhas e de toda a área externa, pegando cobertura e fachada”, explicou Flávia Carvalho Cordeiro, da Semap.

As melhorias são vistas de longe. A mais relevante, porém, é pouco visível por ficar no alto. O telhado era um ponto crítico, pois contava apenas com manutenções pontuais. “Era um telhado muito antigo, assim como o prédio. Trocamos todo e sem precisar interromper as operações do laboratório. Aumentamos os pontos de suporte e colocamos isolamento térmico”, disse José Miguel Martins, da DIOBR.

Roberto Calado, que está gestor do Lafam, destaca, além das melhorias, a boa relação com a equipe técnica da obra. “A interação com as áreas do Depem funcionou muito bem, o que foi muito importante. A nossa necessidade com a força de vontade deles deu ótimos resultados”. E acrescentou. “Essa intervenção trouxe diversas melhorias em termos técnicos para nós: o controle de acesso, que era uma exigência regulatória, a reforma do telhado veio garantir a estanqueidade da sala, que precisa estar segura de fatores externos, além de manter a sala com uma qualidade de temperatura e umidade adequadas, por conta do isolamento térmico”. Também houve a troca de todas as lâmpadas fluorescentes por de LED, que têm mais autonomia e eficiência energética, o que demanda menos trocas e com isso menos intervenções na área.

O Lafam, onde acontece a etapa de produção do IFA de febre amarela, ganha, além de uma série de melhorias, condições de continuar ofertando uma vacina de qualidade para a sociedade.